



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOB
O TEMA “INVESTIGAÇÃO, EDUCAÇÃO, COOPERAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO NOS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL
PORTUGUESA”**

**“Política de Timor-Leste na Liderança da CPLP: uma Visão Global
para o Futuro”**

**16 de Julho de 2014
Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)
Díli, Centro de Convenções de Díli**

*Sua Excelência Senhor Presidente da República
Taur Matan Ruak*

Magnífico Reitor da UNTL
Professor Doutor Aurélio Guterres

Magnífico Reitor da Universidade do Minho
Professor Doutor António Cunha

Magnífico Reitor da Universidade de Aveiro
Professor Doutor Manuel Assunção

Magnífico Vice-Reitor da Universidade de Coimbra
Professor Doutor Joaquim Ramos de Carvalho

Exmo. Senhor Presidente do Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde
Professor Doutor Florenço Mendes Varela

*Distintos Membros do Parlamento
Senhores Membros do Governo*

Distinto Corpo Docente

Distintos Convidados
Caros Estudantes

Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar, gostaria de aproveitar esta oportunidade para congratular a Universidade Nacional Timor Lorosa'e por organizar esta Conferência, num momento tão oportuno, e agradecer à Comunidade Científica Internacional, por apoiar e dignificar esta iniciativa nacional com a sua presença.

É para mim um enorme privilégio dirigir-me a este auditório, grato por ver tantos estudantes timorenses interessados em compreender melhor a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, que tem como áreas fundamentais da sua dinâmica a educação, a investigação e a cooperação, mas que vai também muito além disto.

Para começar, considerando que me pediram para falar da política de Timor-Leste na liderança da CPLP, permitam-me que relembre aqui alguns factores históricos que moldaram a cultura e a identidade timorense.

Timor-Leste granjeou ao longo da sua história colonial elementos distintivos que hoje fomentam a sua identidade política.

À nossa cultura indígena, na heterogeneidade de diversas etnias e línguas mas com uma história única substanciada também nas nossas próprias lendas e crenças animistas, fomos absorvendo pela experiência do colonialismo uma religião e um legado cultural, que nos chegou pelas mãos dos portugueses, num encontro que iremos celebrar em 2015, com os 500 anos da chegada das primeiras caravelas lusitanas a Lifau - no Oecussi.

Tanto a fé católica como a língua portuguesa foram-se enraizando na nossa vivência, assumindo contornos mais visíveis durante o período da ocupação indonésia, tornando-se instrumentos importantes da resistência timorense.

Foi deste encontro de culturas e civilizações que a nossa pequena meia-ilha, com um enclave na outra metade, num arquipélago de 14 mil ilhas pequenas e grandes da Indonésia, que o nosso País, Timor-Leste, se afirmou como um Povo, o Maubere, e uma Nação lusófona.

É importante relembrar aqui que o “milagre maubere” de independência aconteceu também graças à persistência da “potência administrante”, Portugal, o seu Estado, os seus governantes e o seu Povo.

Mas não só; durante os difíceis anos da nossa luta sangrenta, fomos apoiados por outros países irmãos. Foi graças a uma concertação magnífica de vontades, também dos Estados e Povos dos PALOP e do Brasil, que a nossa voz foi projectada na agenda internacional, promovendo estes países incansavelmente o processo de defesa do direito à independência dos timorenses, mantendo ininterruptamente a sua solidariedade política e diplomática.

A presidência de Timor-Leste da CPLP é, por isso, também o momento para agradecer a solidariedade dos países e povos de Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. E esse gesto será consagrado ao darmos o nome CPLP à ponte Comoro, que será inaugurada no próximo dia 22, com a presença de Chefes de Estado e Chefes de Governo da Comunidade.

Excelências

Senhoras e senhores,

Caros estudantes

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa, quando criada em 1996, reunia circunstâncias muito diferentes das actuais. Nessa altura, apenas com 7 países, englobava cenários nacionais tão díspares e desafiantes como a guerra civil em Angola, a recente paz conquistada em Moçambique ou a crescente integração regional de Portugal com a transformação da CEE em União Europeia.

Encontrava no Atlântico o seu eixo fundador, atraindo Maputo para Oeste, em vez de se aventurar em busca de novos oceanos.

A CPLP foi desenvolvendo mecanismos próprios de concertação política e diplomática, de acordo com os temas que dominavam a agenda internacional, em particular no sistema das Nações Unidas.

Como já referi, um dos principais resultados deste esforço ímpar, acabou por ser o desfecho do longo processo de autodeterminação e independência de Timor-Leste, que viria a integrar a CPLP em 2002, imprimindo também a esta Organização uma dimensão global num mundo globalizado.

Na verdade, a realização na próxima semana da X Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos países da CPLP a ter lugar em Díli, não é só um momento histórico porque Timor-Leste assume, pela primeira vez e por dois anos, a responsabilidade da presidência desta Organização mas, também, porque é a primeira vez que desde a sua institucionalização este Encontro se realiza na região da Ásia-Pacífico, deslocando o espaço geopolítico do Atlântico para o Índico e Pacífico.

Se, para nós timorenses, a integração na CPLP foi importante porque nos permitiu, nos últimos 12 anos, ser parte activa da comunidade internacional, com a criação de vínculos mais fortes de fraternidade e sentimentos de pertença a um mundo onde se fala, se sente e se negocia em português, com casa em África, na América e na Europa, também Timor-Leste oferece um horizonte mais amplo à Comunidade e a cada um dos seus povos membros.

Particularmente agora, quando Timor-Leste passa a acolher os representantes dos Estados-Membros da nossa Comunidade, numa região que é actualmente o eixo económico, financeiro e estratégico do mundo.

Timor-Leste continua a desenvolver o seu natural processo de relacionamento internacional, aprofundando a sua relação com os Estados vizinhos e criando condições para a futura integração na ASEAN, uma das mais dinâmicas regiões de integração económica global.

É neste sentido, senhoras e senhores, que devemos perspectivar o programa que a presidência timorense poderá propor a esta Comunidade, reflectindo sobre o futuro que queremos.

Aproveitando o ano em que a CPLP atinge a sua maioria, perfazendo 18 anos amanhã, dia 17 de Julho, é pertinente reflectir sobre as mudanças que estão a operar no mundo e a mudança que tem vindo a ocorrer na conjuntura internacional.

Desde logo, o alargamento de fronteiras sobrepondo-se às tradicionais fronteiras físicas entre os Estados e também a própria independência de Timor-Leste, com repercussões mundiais. Os acontecimentos do 11 de Setembro, as guerras no Iraque e

no Afeganistão e, mais recentemente, as convulsões no mundo árabe, a revolução tecnológica e o uso alargado da internet. E, naturalmente, a ascensão económica da China que arrastou consigo o crescimento da Ásia, da África e da América Latina.

Por outro lado, assistimos à recente crise financeira mundial que teve origem nos países anglófonos mas que alterou o panorama político e económico global, afectando a quase totalidade dos países, muitos dos quais ainda em processo de recuperação económica, e que veio demonstrar a fragilidade do sistema económico mundial e a necessidade de reestruturação do sistema internacional.

O aumento do comércio internacional, a liberalização dos fluxos de investimento, a mudança das mega tendências económicas, com pressão também sobre os recursos energéticos e sobre a natureza, assim como a importância crescente das empresas multinacionais resultantes do processo de globalização, têm tido implicações significativas para quase todos os governos do mundo.

Todo este contexto implicou mudanças em todas as regiões, nos quatro continentes, onde se inserem os países da CPLP e nas próprias dinâmicas de integração económica regional onde participam.

Importa ainda sublinhar os espaços onde se inserem os Estados-membros da CPLP, com a acção e influência de Angola e Moçambique na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (conhecida por SADC), da Guiné-Bissau e Cabo Verde na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), de São Tomé e Príncipe na Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), de todos estes PALOP na União Africana, do Brasil no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), e de Portugal na União Europeia.

No entanto, estes diferentes enquadramentos regionais e a descontinuidade geográfica não invalidam os esforços de diálogo e cooperação entre os países da CPLP, antes pelo contrário, podem ser capitalizados como oportunidades, enquanto plataforma para a globalização, onde os valores da solidariedade, o respeito pela diferença e o sentimento de pertença a uma Comunidade de Povos e Culturas, podem trazer benefícios para cada um dos países e seus povos.

Por outras palavras, a CPLP pode ser entendida como uma plataforma que cada Estado-membro pode utilizar para gerir o seu próprio processo de integração na economia mundial, através das suas integrações regionais, desde que seja uma Organização ao serviço dos seus Povos.

Excelências
Senhoras e senhores,
Caros estudantes

Vimos aqui o que nos une enquanto Comunidade: um passado comum de convivência histórica, uma identidade comum de aculturação e uma assimilação comum dos

valores universais que têm dado lugar a manifestações únicas de solidariedade e fraternidade entre povos que se expressam na mesma língua, esta, a língua, pilar fundamental para o sistema de educação e formação dos nossos povos.

Mas o que podemos fazer juntos para ultrapassar os desafios impostos por uma globalização que polarizou o individualismo de acções, em que cada um dos nossos países tem que fazer frente aos desafios que enfrenta, também na sua relação com a região em que se insere?

O que podemos fazer para transformar as assimetrias dos nossos países, nesta fase de desenvolvimento actual, com propostas de evolução claras, accionando a interdependência de esforços de todos os Estados e países, para orientar o desenvolvimento sustentável dos nossos povos?

Como garantir o sucesso futuro da CPLP enquanto comunidade, maximizando os benefícios associados à globalização e minimizando os seus riscos?

Senhoras e senhores,

Para começar, temos que identificar as nossas fraquezas, com sobriedade, e examinar as nossas capacidades, com justeza - porque só assim poderemos valorizar o contributo que cada um pode oferecer.

A presidência timorense ao adoptar o tema “A CPLP e a Globalização” quer dar um novo rumo às políticas da CPLP, que têm que estar actualizadas com as exigências globais da humanidade.

“Plantemos a bandeira da CPLP nos negócios do mundo e sejamos também mensageiros da paz, da defesa dos direitos humanos e da justiça social onde quer que estejamos representados”. Este é o mote que Timor-Leste quer imprimir no seio desta Organização

Excelências
Senhoras e senhores

Caros estudantes,

A presidência timorense propõe-se a desenvolver um programa de acção que permita dar continuidade aos trabalhos das anteriores presidências, em função de prioridades já definidas, identificadas em três eixos.

1. A concertação política e diplomática
2. A cooperação
3. A promoção da língua portuguesa

No primeiro eixo, a presidência de Timor-Leste irá prosseguir a manutenção de uma acção político-diplomática na agenda internacional, quer nas Nações Unidas quer noutros fora internacionais e fomentar o diálogo e a coordenação possível das posições dos Estados-membros da CPLP sobre os principais desafios que afligem o mundo.

Gostaria aqui de destacar que a presidência Timorense irá, no âmbito da CPLP, contribuir naquilo que for possível para o processo de estabilização da Guiné-Bissau, no qual Timor-Leste já optou por se envolver mais directamente, inicialmente no quadro do g7+.

Como saberão, apoiámos financeiramente e com uma equipa técnica liderada pelo nosso Secretário de Estado da Descentralização Administrativa, com ampla experiência nos vários episódios eleitorais de Timor-Leste, o processo eleitoral na Guiné-Bissau.

Também a missão das Nações Unidas na Guiné-Bissau, até há muito pouco tempo, liderada pelo nosso ex-Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta, acompanhou os esforços dos guineenses na condução do seu processo eleitoral.

A missão de apoio timorense teve resultados de elevado sucesso no recenseamento eleitoral e, como sabem, também as eleições – legislativas e presidenciais – foram um êxito, numa manifestação democrática massiva que era também afinal sinal da aspiração de paz e estabilidade de todos os guineenses.

Estes irmãos, que nos inspiraram durante a nossa luta pela libertação, foram os primeiros a reconhecer a nossa independência, e tendo agora reposto a sua normalidade constitucional, irão continuar a ser alvo da nossa solidariedade e apoio.

Sabemos que as eleições não passam de um ponto de partida. A um Estado sem meios para prover as necessidades básicas do seu povo, apresentam-se inúmeros desafios - financeiros, sociais e administrativos – fundamentais para levar a bom termo a promessa de paz e unidade nacional.

Acreditamos que com os outros parceiros da CPLP podemos, cumprindo os mais altos valores da solidariedade internacional, apoiar a consolidação dos ganhos já alcançados neste países irmãos.

No segundo eixo, sobre a cooperação, iremos reforçar esta que tem vindo a ser um dos principais pilares da CPLP.

Como sabem, Timor-Leste tem actualmente em curso uma série de projectos a decorrer, sobretudo a nível bilateral, no âmbito dos países da CPLP, em praticamente todos os sectores, destacando aqui as áreas da educação, justiça, defesa, segurança, saúde, obras públicas, turismo e recursos naturais, só para enumerar alguns.

Queremos dar continuidade e apoiar os projectos de cooperação na área de desenvolvimento, criando novas sinergias e apostando naturalmente em sectores que visam o crescimento económico dos nossos povos.

No terceiro eixo, a promoção da língua portuguesa, aproveito para salientar que a promoção desta língua oficial irá sair reforçada durante a presidência timorense.

Aqui, importa mencionar que Timor-Leste pagou caro o preço da sua pertença a esta língua que foi também a língua da resistência. A proibição do seu uso, por mais de duas décadas, teve um grande impacto na evolução da nova geração e nos nossos sistemas de educação.

Se, por um lado, o português nunca deixou de ser a língua oficial de Timor-Leste, por outro lado, ele nunca foi a língua da maioria da população. E, por razões óbvias, ficou para trás nos esforços de generalização da apropriação pelos seus cidadãos. De todos os Estados-membros, Timor-Leste é o mais deficitário na variável do uso e domínio desta língua.

No entanto, a língua portuguesa, mais do que o valor simbólico que lhe atribuímos pelo papel fundamental que desempenhou durante o nosso período de luta pela independência, é agora também instrumento importante de identidade geopolítica.

O português é hoje reconhecido por muitos como a ferramenta da nossa singularidade na região e, cada vez mais, se vai tornando, entre os agentes do progresso, como uma língua de ciência e tecnologia, em franco crescimento e apta a competir no mercado de trabalho e do saber.

Ultrapassados os 250 milhões de pessoas que falam a língua portuguesa, esta é também a quinta língua mais falada no mundo e a terceira mais falada no mundo ocidental.

Iremos, portanto, prosseguir os esforços e promover novas iniciativas no sentido de reforçar e promover a posição da língua portuguesa no sistema mundial, incluindo esforços de âmbito nacional, com a expansão do ensino da língua nas escolas de ensino privado, incluindo as escolas católicas e as universidades privadas.

O Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) cuja criação precedeu à fundação da própria CPLP, e foi adoptado por esta como um dos seus órgãos fundamentais, tem vindo a desempenhar um papel fundamental no ensino, promoção e internacionalização da língua portuguesa, sendo um dos objectivos da presidência timorense fortalecer este instituto e explorar novas parcerias que promovam a nossa língua comum.

Ainda neste sentido, apraz-me informar que na sequência das iniciativas já promovidas em Brasília em 2010 e em Lisboa em 2013, a presidência timorense irá organizar em Díli, em 2016, a Terceira Conferência Internacional sobre a Língua Portuguesa no

Sistema Mundial, continuando a dar ênfase à promoção e difusão da língua portuguesa, através de estratégias globais.

Acredito que esta Conferência hoje, também irá trazer pistas importantes sobre a importância da língua portuguesa na investigação, educação, cooperação e desenvolvimento, de forma a traçarmos um roteiro daquilo que poderá ser o debate da Conferência a organizar para 2016, em Díli.

Excelências

Senhoras e senhores,

Caros estudantes,

Outras iniciativas importantes irão marcar os dois próximos anos, dando sequência às presidências anteriores, como a realização do Fórum da Juventude e do Fórum da Sociedade Civil, a terem lugar em 2015.

No entanto, com referência ao tema “A CPLP e a Globalização” que orientará os nossos programas, achamos que este fórum multilateral tem agora a oportunidade de promover a cooperação na esfera económica.

Iremos para tal capitalizar o potencial de cada país nos sectores de desenvolvimento, fomentando o intercâmbio de experiências e competências com vista ao desenvolvimento sustentável e inclusivo, também atentos aos vínculos linguísticos e de tradição jurídica comuns.

Queremos promover desde o primeiro momento ciclos de conferências que desenvolvam temas sobre empreendedorismo, comércio, investimento, indústria, turismo, especialmente ecoturismo e turismo comunitário, e dar ênfase à cooperação económica no sector dos hidrocarbonetos.

Os países da CPLP ocupam cada vez mais um lugar de destaque em termos de reservas de recursos energéticos. O Brasil e Angola estão inseridos nos 20 maiores produtores de petróleo do mundo. Em Moçambique, as recentes descobertas de gás natural parecem indicar que, a curto prazo, Moçambique será um líder mundial em termos de produção de gás natural com reservas comparáveis às do Qatar. São Tomé e Príncipe também tem potencial, na sua zona marítima conjunta com a Nigéria, para se tornar exportador de recursos minerais. Timor-Leste e a Guiné Equatorial (com a presumível adesão desta à CPLP nesta Cimeira) são dois dos países mais dependentes das receitas minerais.

Atendendo à importância dos recursos naturais (especialmente o gás natural e o petróleo) para os países da CPLP, esta é uma área em que os países da comunidade estão expostos a riscos externos, tal como demonstrado pela baixa nos preços internacionais de petróleo aquando da crise financeira mundial recente. Isto implica que é uma área onde pode haver espaço de cooperação em termos de gestão dos fundos,

mecanismos de mitigação dos choques, combate à evasão fiscal e intercâmbio de experiências em várias áreas.

Neste contexto, e em estreita colaboração com a Confederação Empresarial da CPLP, a presidência timorense irá organizar no princípio do ano de 2015, o primeiro Fórum Económico Global.

Timor-Leste está portanto empenhado em começar a consolidar uma nova vertente de cooperação económica, procurando a reunião de consensos dos Estados-membros neste objectivo, também enquanto novo paradigma de combate à pobreza na nossa agenda comum, reforçando assim o nosso pilar de cooperação.

Este é um desafio, considerando as características heterogéneas e as próprias realidades económicas, sociais e políticas de cada um dos nossos Estados, mas os ganhos poderão ser vantajosos quer em termos de expansão de mercados quer de fluxos de investimento e, sobretudo, em termos de transferência de conhecimentos e experiências que poderão levar ao desenvolvimento de novas ideias e contribuir para este novo paradigma económico global.

Temos vantagens acrescidas por sermos um clube exclusivo, de apenas oito nações à data, onde o debate pode ser mais franco e programático.

O desígnio da CPLP é melhorar a vida dos seus povos. A visão global para o nosso futuro comum é mobilizar vontades e esforços político-diplomáticos mas também recursos humanos, científicos, tecnológicos e financeiros, para permitir o desenvolvimento e o progresso de cada um dos cidadãos da nossa Comunidade.

No dia 21, haverá uma reunião com os Ministros das Finanças da CPLP e outros especialistas em economia, sob o tema 'Impacto da Globalização nas Finanças Públicas da CPLP'. E no dia 24, um Seminário sobre 'Globalização Económica e Oportunidades de Investimento: a CPLP e a Região da Ásia-Pacífico'.

Excelências
Senhoras e senhores,

Assim, faço votos para que esta Conferência Científica Internacional traga também reflexões importantes para os debates da CPLP e para a criação de novas oportunidades de desenvolvimento na área da educação.

A educação e formação continuam a ser por excelência uma prioridade máxima para Timor-Leste, necessárias para melhorar as oportunidades de vida do nosso povo e para este concretizar o seu potencial.

Sem uma educação de qualidade não poderemos alcançar o objectivo de desenvolvimento e crescimento económico para Timor-Leste.

Muito obrigado.

16 de Julho de 2014
Kay Rala Xanana Gusmão